

UMA TRILHA DIGNA DOS DEUSES

Em Boracéia, índios guiam ecoturistas por uma reserva ambiental de 948 hectares na Serra do Mar

ANTÔNIO PAULO PAVONE
Colunista do JT

O cacique Papa Mirim Poty (deus das pequenas flores, em tupi-guarani) resolveu oferecer aos brancos uma oportunidade única de conhecer suas matas preservadas. Ele deu carta branca à implantação de um projeto-piloto da Funai voltado para o ecoturismo em terras indígenas, utilizando índios como guias. Guiados por Quaray (Sol, em tupi), fomos recebidos pelos deuses da floresta, conhecendo o roteiro traçado para os viajantes. A Agência Suinã, especializada em turismo ambiental, organiza os grupos.

São duas trilhas pela floresta atlântica, situadas dentro da Reserva do Rio Silveiras, nas encostas da Serra do Mar, próxima à Praia da Boracéia, na divisa entre Bertiooga e São Sebastião. A primeira trilha, de menor esforço, conduz até o Poço das Antas, de águas cristalinas, onde se pode dar um refrescante mergulho. Uma caminhada leve, com cerca de 20 minutos de duração.

O segundo trecho leva à Cachoeira do Tamanduá Mirim, de 40 m de queda, e tem acesso mais difícil, com cerca de uma hora percorrendo trechos com bastante lama, andando sobre troncos caídos que cruzam riachos e outras pequenas aventuras. Os poços formados pelo Rio Silveiras proporcionam o prazer de desfrutar desta água puríssima, até então uma exclusividade do povo tupi-guarani e de seus deuses da mata.

"O ecoturismo está crescendo e vamos tentar melhorar as condições de vida de nossa aldeia, além de mostrar que temos autonomia para conseguir o progresso que desejamos", explica o cacique. A renda angariada com o ecoturismo será revertida para a comunidade indígena. "Queremos fugir do paternalismo e mostrar que a comunidade tem condições de se manter sozinha", complementa. A Reserva do Rio Silveiras abrange uma área de 948 hectares, limitando-se com o Parque Estadual da Serra do Mar. Este pequeno paraíso sofre pressões de especuladores imobiliários, que cobrem as terras indígenas para fazer ali um conjunto residencial para 16 mil pessoas, o que arrasaria a área preservada.

Os povos indígenas são os ancestrais guardiões das florestas tropicais de todo o planeta. Junto a elas

também estão sendo dizimados em escala global. Os tupi-guaranis, assim como outros grupos, guardam conhecimentos preciosos sobre cada planta e cada movimento da mata. Uma planta aparentemente inofensiva é um potente anestésico; um galho que se mexe, observado mais atentamente, surpreende: é um macaco pequeno. Os olhos atentos de quem está acostumado aos segredos da mata revelam ao viajante verde o coração da floresta e resgata a sabedoria dos jovens valorosos e guerreiros, como Quaray. O projeto não tem prazo certo para início de funcionamento. Mais informações com a Suinã Turismo, tels. (013) 317-3945 e 317-3946.

LAGAMAR

Os municípios de Iguape, Ilha Comprida, Cananéia e Pariqueira-Açu, no litoral sul do Estado, já estão operando roteiros especiais a partir deste mês, com o início do funcionamento do Pólo Ecoturístico do Lagamar. Sintonizada com a filosofia do turismo sustentado, a atividade é coordenada pelo SOS Mata Atlântica, em convênio com a Embratur.

O Vale do Ribeira, onde estão os municípios do Lagamar, contrasta os mais altos índices de pobreza do Estado com os mais ricos acervos naturais, formados por ecossistemas intocados, como o do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, em Cananéia. São quedas d'água belíssimas, como a Cachoeira

Grande, próxima da Vila de Marujá. Restingas, mangues e florestas abrigam uma biodiversidade invejável e até agora bastante preservada pelo difícil acesso. Para o desenvolvimento do projeto paulista foram escolhidas 19 agências da Capital, três do Interior e uma de Curitiba (PR). Os pacotes têm preços acessíveis, em torno de R\$ 155 por pessoa, incluindo transporte, alimentação e hospedagem.

Os roteiros atendem a públicos diversificados e os pacotes são, geralmente, de dois dias. A programação envolve caminhadas, saídas em barco a remo, banho de cachoeira, visitas a cemitérios indígenas, observação de aves, ciclismo, competições esportivas e festas populares.

O pacote para a Barra do Ribeira, por exemplo, prevê travessia de balsa pelo rio, passeio à Praia da Juréia e navegação até a Ilha dos Papagaios. O roteiro Ilha Comprida Norte oferece passeio de caiaque pelo Mar Pequeno, trilha, banho de cachoeira, visita a cemitérios indígenas e à sede de um projeto de pre-

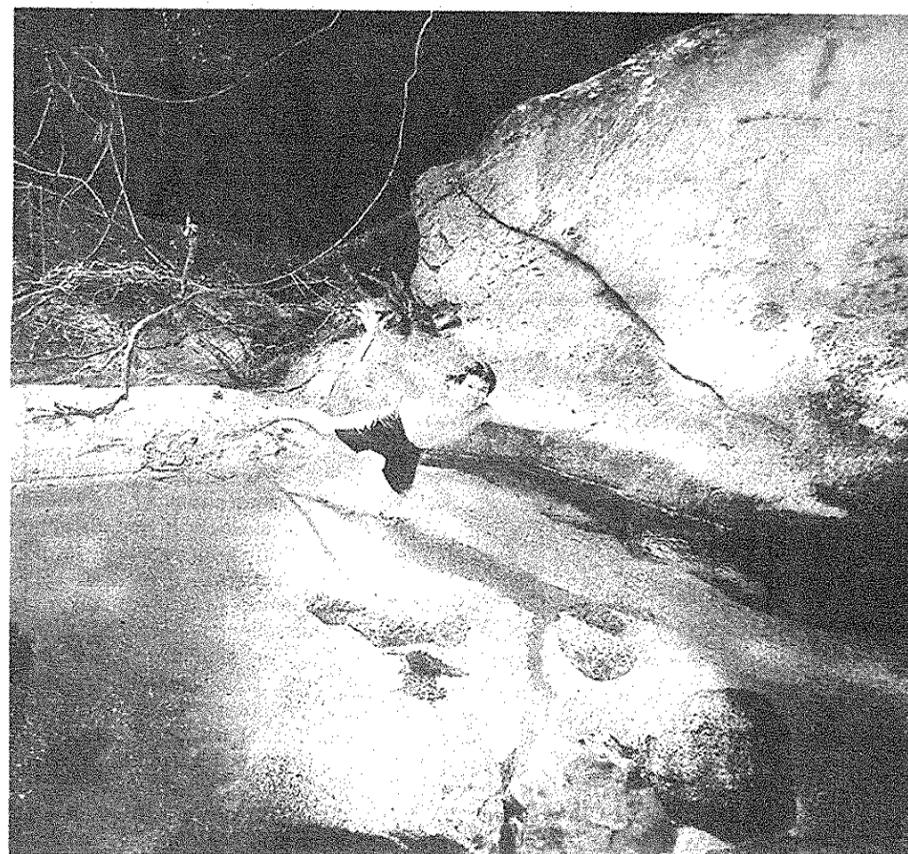


Fotos: Daniel Garcia/AF

servação de tartarugas. O roteiro de Pariqueira-açu abrange visitas à Campina do Encantado, no Parque Estadual de Pariqueira-Abaixo, onde se pode observar o "fogo-de-chão", combustão de gases produzidos por turfa. O pacote para Cananéia promete passeio de barco por mangues (para observação de caranguejos) e o da Ilha do Cardoso, uma chegada de barco até a Vila de Marujá. Mais informações sobre o Projeto Lagamar com o SOS Mata Atlântica (tel. 887-1195).

CONGRESSO

A Conservação do Meio Ambiente e o Ecoturismo para Gestão Ambiental em Hotelaria são alguns dos temas a serem discutidos durante o 1º Congresso do Instituto de Ecoturismo do Brasil, entre 6 e 8 de novembro, no Sesc de Bertiooga. Em meio aos debates, palestras técnicas e conferências haverá, como evento paralelo, uma feira de negócios, com estandes de empresas, governos e organizações. O papel da imprensa no ecoturismo também estará em pauta. Quem quiser participar do evento pode contatar o Instituto de Ecoturismo do Brasil pelo tel. 262-2069.



Acima, trilha que leva à Cachoeira das Antas; à esq., o guia Quaray mergulha em um dos poços da reserva indígena